FRASEAMENTO PROSÓDICO DO "AÍ" SEQUENCIADOR EM FALA ESPONTÂNEA E LEITURA

PROSODIC PHRASING OF THE SEQUENCE CONNECTOR "AÍ" ON SPONTANEOUS SPEECH AND READING

Vitor Gabriel Caldas | Lattes | vitor_caldas@hotmail.com Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carolina Ribeiro Serra | Lattes | carolserraufrj@gmail.com Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Neste artigo, observamos o fraseamento prosódico do item sequenciador "aí" no português brasileiro, mais especificamente, na fala do Rio de Janeiro, nos estilos de fala espontâneo e lido. A análise se fundamenta em duas teorias fonológicas de base prosódica: a Fonologia Prosódica e a Fonologia Entoacional, dentro do modelo Autossegmental e Métrico, e se utiliza do arcabouço teórico-metodológico da Fonética Acústica Experimental, com o auxílio do programa de análise acústica PRAAT. Os resultados mostraram que (i) o item é mais frequentemente prosodizado de forma integrada ao sintagma entoacional seguinte, funcionando como a primeira palavra prosódica dessa unidade, constituindo sua região pré-nuclear; (ii) o contorno nuclear do IP anterior a "aí" predominantemente apresenta o movimento melódico típico das assertivas neutras no português /HL* L%/; (iii) o acento tonal mais frequente sobre "aí" é /LH*/; (iv) nos casos em que "aí" forma um IP independente, o tom de fronteira alto/ascendente /(L) H%/ é mais frequente, o qual caracteriza o contorno continuativo no PB; e (v) a pausa atua de maneira distinta na leitura e na fala espontânea.

Palavras-chave: "Aí"; Fraseamento prosódico; Entoação; Fala espontânea; Leitura.

Abstract: In this paper, we analyze the prosodic phrasing of the sequence connector "aí" on spontaneous speech and reading of Brazilian Portuguese speakers from Rio de Janeiro. The analysis is based on two phonological theories: the Prosodic Phonology and the Autosegmental Metrical Intonational Phonology and on the theory and methodology proposed by Experimental Acoustic Phonetics, using the software PRAAT. Results showed that: (i) the item is more frequently phrased integrated to its following IP, work-

ing as the first prosodic word of this domain, in its pre-nuclear position; (ii) the nuclear contour of the IP before "aí" typically presents the melodic movement of neutral declarative sentences in Portuguese / $HL^*L\%$ /; (iii) the pitch accent more frequently associated to "aí" is / LH^* /; (iv) when the form "aí" constitutes an independent IP, the high/rising boundary tone /(L)H%/ is more frequent, which characterizes the continuous contour in BP; and (v) pauses have a different behavior on spontaneous speech and reading.

Key-words: "Aí"; Prosodic phrasing; Intonation; Spontaneous speech; Reading.

1. Apresentação do objeto de estudo

Este artigo focaliza a prosodização de "aí", item localizado à margem das orações, que juntamente com outros elementos nessa posição estrutural ainda são pouco explorados sob o ponto de vista prosódico-entoacional. A partir da investigação tanto da prosodização quanto do contorno melódico sobre "aí", pretendemos relacionar aspectos já estudados sobre o comportamento sintático e discursivo às características prosódicas do item.

A forma "aí" é altamente recorrente no português brasileiro (PB) e pode funcionar na língua como um elemento capaz de estabelecer sequências de eventos. A fim de ilustrar o uso do "aí" sequenciador, apresentamos a seguir uma sentença em que se verificam duas orações ligadas pelo item:

(i) A soprano famosa cantou a música **aí** as luzes se apagaram.

Conforme se pode notar no exemplo, o item "aí" liga dois eventos que ocorrem em sequência: primeiro, a soprano cantou a música e, em seguida, as luzes se apagaram. A categorização sintática do "aí" sequenciador, entretanto, é controversa e, a depender do modelo teórico adotado, esse elemento é agrupado em diferentes classes. Marcuschi (1991 [1986]), por exemplo, classifica o item sob o rótulo de "marcador conversacional", bem como o fazem Silva e Macedo (1996 [1989]). Martelotta (1994), por sua vez, propõe que "aí" seja um "operador argumentativo". Braga e Paiva (2012) enquadram esse elemento no rol das tradicionais conjunções. No entanto, para os fins desta pesquisa, não há interesse em discutir as terminologias, embora a classificação do "aí" como sequenciador tenha sido de suma importância para a constituição das amostras de fala utilizadas aqui, visto que, a partir dela, selecionamos o tipo de "aí" que foi submetido à análise prosódica.

Apesar da falta de consenso entre os autores, todos os trabalhos atestam algumas características comuns ao item. Sob os pontos de vista sintático e discursivo, pode-se dizer que "aí" (i) tem como sua principal função encadear ações numa linha sucessória, (ii) é capaz de introduzir eventos, (iii) é um elemento que está relacionado temporalmente

ao evento que ele mesmo introduz¹ e (iv) contribui para a conexão intersentencial e global do texto narrativo.

Em função da lacuna existente no que diz respeito a análises que explorem a configuração entoacional e prosódica de orações relacionadas pelo item, nosso objetivo é investigar os aspectos suprassegmentais envolvidos na produção de "aí", em especial no que se refere ao seu fraseamento prosódico, em amostras de fala espontânea e de leitura (v. seção 3). Estudos como este contribuem para o conhecimento acerca do fraseamento prosódico no PB, fenômeno que, de forma geral, diz respeito à segmentação do fluxo da fala em unidades entoacionais (na esteira de BECKMAN; PIERREHUMBERT, 1986, entre outros). Entre essas unidades são percebidas rupturas/fronteiras prosódicas, tais como pausas, de maior ou menor duração, alongamento silábico e modulação da frequência fundamental (F0) pré-fronteira (SERRA, 2009, 2016), que nos auxiliam na observação de como se organiza o contínuo sonoro.

Levando em consideração que o item "aí" faz parte do domínio discursivo da língua e que, segundo Nespor e Vogel (2007 [1986]), elementos que não estão anexados à sentença raiz (*root sentence*²) devem constituir um sintagma entoacional (IP) próprio, postulamos uma primeira hipótese em que o sequenciador "aí" deve constituir um IP independente:

(ii) [A soprano famosa cantou a música]IP [aí]IP [as luzes se apagaram]IP

Contudo, partindo da premissa de que o fraseamento prosódico é sensível ao peso e ao tamanho dos constituintes das sentenças (GUINI, 1993; FROTA, 2000; SERRA, 2009; FERNANDES-SVARTMAN et al., no prelo), acreditamos que o tamanho reduzido de "aí" tem papel importante na sua prosodização. Assim, tendo em vista o tamanho do item, postulamos uma segunda hipótese sobre a sua prosodização: "aí" deve estar integrado ao IP seguinte (2º IP), constituindo a sua região pré-nuclear e funcionando como a primeira palavra prosódica (Pw) dessa unidade fonológica:

(iii) [A soprano famosa cantou a música]IP [aí as luzes se apagaram]IP

A princípio, poderíamos postular também uma terceira possibilidade de prosodização de "aí": o item funcionando como a última Pw do IP à esquerda; entretanto, essa constituição fonológica parece não ser possível no PB. Observe que, no exemplo a seguir, o item "aí" não funciona como um elemento sequenciador:

¹ Agradecemos ao Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero, do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por suas valiosas considerações feitas em versão preliminar deste artigo.

² Nespor e Vogel (2007[1986]) definem sentenças raiz (*root sentence*) como sentenças que sejam dominadas apenas por um nó S ou , ou seja, uma oração composta por uma estrutura do tipo [NP VP], sem extraposições ou interrupções, conforme assinalam Gussenhoven e Jacobs (2011).

(iv) *[A soprano famosa cantou a música aí]IP [as luzes se apagaram]IP

Além desta seção introdutória, este artigo é constituído pelas seguintes seções: 2. Referencial teórico, 3. Materiais e procedimentos, 4. Resultados e discussão, e 5. Conclusões.

2. Referencial teórico

Nossa análise se fundamenta em duas teorias fonológicas de base prosódica: a Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR; VOGEL, 2007 [1986]) e a Fonologia Entoacional, dentro do modelo Autossegmental e Métrico (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008 [1996]), e se vale do arcabouço teórico-metodológico da Fonética Acústica Experimental (BARBOSA; MADUREIRA, 2015), com o auxílio do programa de análise acústica PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2017). A notação fonológica dos contornos melódicos é baseada no sistema P-ToBI (FROTA et al., 2015b), proposto inicialmente para a notação prosódica da variedade lusitana da língua portuguesa e, posteriormente, utilizado para as variedades brasileira e africanas do português.

De acordo com a Fonologia Prosódica, o fluxo da fala é segmentado em unidades fonológicas hierarquicamente organizadas, que são atestadas nas línguas por meio da observação de processos segmentais e/ou suprassegmentais. Segundo Nespor e Vogel (2007 [1986]), a Hierarquia Prosódica é composta por sete domínios, distribuídos em ordem crescente, a saber: $sílaba(\sigma)$, pé $métrico(\Sigma)$, palavra $prosódica(\omega)$, grupo clítico(C), sintagma $fonológico(\varphi)$, sintagma entoacional (IP) e enunciado fonológico(U). A figura a seguir ilustra a representação arbórea da Hierarquia.

Enunciado fonológico U IP Sintagma entoacional (IP) Sintagma fonológico **(φ)** C Grupo clítico **(C)** Palavra prosódica ω (ω) Σ Pé métrico (Σ) Sílaba (σ)

Figura 1: Hierarquia dos constituintes prosódicos.

Fonte: Elaboração própria.

Dentro do quadro da Fonologia Prosódica, admite-se que a fonologia possui relação com os outros componentes da gramática, em especial com a sintaxe (de superfície). O mapeamento dos constituintes prosódicos da hierarquia se revela, portanto, a partir da interface fonologia-sintaxe. Todavia, é importante salientar que não há necessariamente isomorfismo entre os domínios fonológicos e os constituintes sintáticos.

Segundo Nespor e Vogel (2007 [1986]), construções que são geradas fora da sentença raiz (root sentence), tais como parentéticas, perguntas de confirmação (tag questions), vocativos, entre outras, idealmente, devem constituir um IP próprio. Entretanto, verifica-se que, na fala espontânea, muitas dessas construções não formam um IP separado, adjungindo-se ao que vem antes ou depois (SERRA, 2009; MOTTA, 2017). Daí decorre a importância de se analisar o fraseamento prosódico de itens como o "aí", que, de acordo com os postulados teóricos, devem constituir um sintagma entoacional independente, mas, na produção real de fala, podem sofrer impacto do seu próprio peso fonológico.

O fraseamento de constituintes prosódicos pode ser observado a partir de fenômenos entoacionais que dizem respeito à proeminência desses constituintes e principalmente às suas fronteiras. A teoria fonológica que adotamos para a observação desses fenômenos entoacionais é a Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica. De acordo com sua abordagem, os elementos constrastivos da estrutura entoacional são os tons. A entoação, materializada pela curva de frequência fundamental (F0), pode ser anotada/mapeada por uma sequência de tons, que se associam fonologicamente a pontos de proeminência na cadeia segmental, ou seja, às sílabas tônicas e às fronteiras de constituintes prosódicos (cf., sobretudo, HAYES; LAHIRI, 1991; LADD, 2008 [1996]; FROTA, 2000). Os tons que se associam às sílabas tônicas são chamados acentos tonais (pitch accents) e os tons que se ligam aos limites de IPs, tons de fronteira (boundary tones).

Para dar conta dos alvos de altura descritos foneticamente pela variação da frequência fundamental (F0), Pierrehumbert (1980) postula dois níveis de tons primitivos que compõem os acentos tonais e os tons relacionados a fronteiras: L = tom baixo (*low tone*) e H = tom alto (*high tone*). Esses tons podem dar origem a acentos tonais simples (L* ou H*), ou, mediante sua combinação, formar acentos tonais complexos (H*+L, H+L*, L*+H ou L+H*). Nos acentos bitonais, o símbolo asterisco (*) localiza um dos tons na porção da sílaba tônica em que se encontra o núcleo vocálico. Os tons de fronteira são representados formalmente por um % depois do tom (L% ou H%) e estão alinhados ao final da última sílaba do sintagma entoacional. A partir dessa notação, é possível descre-

ver contornos ascendentes, descendentes, ascendente-descendentes, descendente-ascendentes e fronteiras altas, baixas, ascendentes ou descendentes, a depender do tipo frásico do enunciado ou da variedade dialetal do falante (CUNHA, 2000; MORAES, 2008; SILVA, 2011; SILVESTRE, 2012; CARDOSO et al., 2014; FROTA et al., 2015a).

Para a análise do fraseamento prosódico de "aí", será fundamental observar a ocorrência desses eventos tonais, tanto a distribuição de acentos tonais quanto de fronteiras melódicas, a fim de mapear o comportamento prosódico do item, relativamente às orações que o circundam.

3. Materiais e procedimentos

Os dados de leitura constituem uma amostra composta por treze frases, construídas especificamente para este estudo, e submetidas à leitura de doze mulheres. Todas as orações contêm de três a quatro PWs, com o "aí" entre as orações, como no exemplo *A empresária rica comprou a casa aí o corretor desonesto rasgou o contrato*. As falantes que participaram do teste são naturais do município do Rio de Janeiro, com idade entre 22 e 30 anos, todas estudantes dos cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

As falantes realizaram a leitura das sentenças supracitadas e também de frases distratoras, em voz alta, para que fossem feitas gravações em áudio (gravador Sony, modelo PCM-D50). O teste foi elaborado e rodado no programa *PsyScope X*³, através do qual apareciam uma a uma as sentenças citadas (transcritas sem qualquer tipo de pontuação e em letras minúsculas) e também as frases distratoras na tela de um computador, totalizando 153 dados de "aí".

Para a constituição da amostra de fala espontânea, foram entrevistadas cinco falantes com o mesmo perfil das que participaram do experimento de leitura, tendo até mesmo algumas delas participado das duas gravações. Para ampliar a amostra, analisamos também passagens narrativas de três entrevistas com falantes com o mesmo perfil pertencentes ao *corpus* do Projeto InAPoP (*Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese* - FROTA, S., 2012-2015).

Work. Pap. Linguíst., 20(1): 93-108, Florianópolis, jan./jul., 2019

³ Agradecemos ao Prof. Dr. Marcus Maia, coordenador do Laboratório de Psicolinguística Experimental (LAPEX) da UFRJ, pelo atencioso auxílio com a montagem do experimento, bem como pelo empréstimo do computador utilizado para aplicá-lo.

Tabela 1: Falantes e o respectivo número de estruturas lidas.

Falantes (siglas)	Número de estruturas lidas	
AA	13	
BA	13	
CC	13	
CL	13	
DM	13	
НТ	12	
IC	12	
JP	13	
KX	12	
LF	13	
LM	13	
MC	13	

Tabela 2: Falantes e o respectivo tempo de gravação das entrevistas de fala espontânea.

Falantes (siglas)	Duração
AR	22'08"
JP	20'00"
JS (InAPoP)	37'40"
LM	22'18"
MF	17'00"
MM	22'52"
PS (InAPoP)	22'46"
SC (InAPoP)	19'31"

Vale esclarecer aqui que agrupamos as formas "aí" e "e aí" por julgarmos não haver critério, tanto de natureza fonológica quanto sintática e/ou discursiva, que justifique a separação desses itens em categorias distintas. Risso, Silva e Urbano (2006), por exemplo, tratam as duas formas como variantes. Tendo em vista que a ocorrência do "aí" sequenciador se dá majoritariamente em contextos em que os falantes narram uma história, a fim de estimular a produção do item, as cinco falantes que participaram das gravações foram requisitadas a narrar a história de um filme⁴ e também, caso fosse necessário para complementar o tempo de gravação de aproximadamente 20 minutos, a de sua trajetória acadêmica.

Após a recolha das gravações, procedeu-se à transcrição ortográfica dos trechos de fala espontânea que continham o item "aí" sequenciador. Em seguida, todos fragmentos de fala foram editados no programa *Audacity* (AUDACITY TEAM, 2017), sempre mantendo um IP anterior e outro posterior ao "aí". Realizada a coleta e seleção dos dados, os arquivos de áudio foram submetidos à análise acústica e entoacional no programa PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2017).

Para a análise do fraseamento prosódico, verificamos as pistas acústicas e entoacionais envolvidas na segmentação do contínuo de fala. As pistas consideradas para a marcação de uma fronteira de IP foram as seguintes: (i) presença de tom de fronteira alto,

⁴ Agradeço à minha amiga Ingrid Oliveira, também aluna do Programa de Letras Vernáculas da UFRJ, pela sugestão que permitiu a constituição das amostras de fala.

baixo, ascendente ou descendente; (ii) ocorrência de pausa, seja silenciosa ou preenchida; e (iii) retomada (*reset*) de F0, em nível diferente, depois da fronteira (FROTA et al., 2007; SERRA, 2009, 2016; FERNANDES-SVARTMAN et al., no prelo). O alongamento silábico final, em contexto de pré-fronteira, não foi considerado no trabalho, embora saibamos que essa pode ser uma pista duracional importante para a realização/percepção de fronteiras prosódicas no PB, pelo menos no falar carioca (SERRA, 2009).

Resultados e discussão

Os resultados do fraseamento prosódico de "aí", tanto na fala lida quanto na fala espontânea, apontam para uma variação nas possibilidades de prosodização do item, embora seja mais robusta a confirmação da hipótese segundo a qual o item se integra ao sintagma entoacional seguinte, ou seja, à segunda oração. O "aí" também aparece em alguns dados como um IP independente, como postula a literatura teórica, e encontramos também uma terceira possibilidade de prosodização que não havia sido pensada: em alguns dados, não foi possível identificar nem uma fronteira melódica e nem uma pausa antes de "aí", estando o item completamente integrado na cadeia melódica; por essa razão, o chamamos de "aí" integrado. Nesses casos, houve a reestruturação dos três potenciais IPs em um único.

Devido à decisão metodológica de que o alongamento silábico final não seria considerado no estudo, não foi possível investigar sua ocorrência como pista prosódica de uma fronteira duracional nesses casos, o que nos permitiria verificar se o item se prosodiza tal como a maioria dos "aís", ou seja, integrado ao IP seguinte. As Tabelas 3 e 4, a seguir, explicitam a distribuição geral da prosodização de "aí" nos dois estilos de fala.

Tabela 3: Distribuição geral da prosodização de "aí" em leitura.

Prosodização de "aí" (Leitura)	Oco/Total (%)
aí+IP	140/153 (91,5%)
IP próprio	11/153 (7,2%)
Sem fronteira melódica ou pausa (integrado) ⁵	2/153 (1,3%)

Tabela 4: Distribuição geral da prosodização de "aí" em fala espontânea.

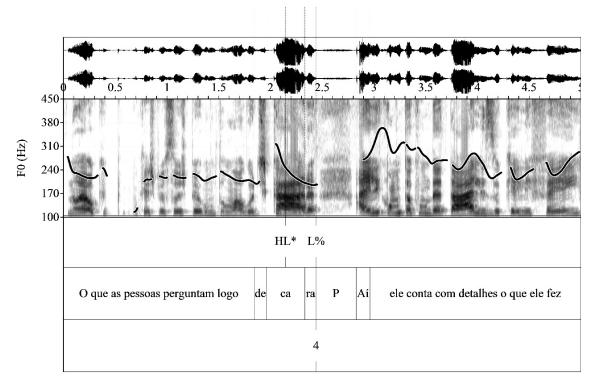
Prosodização de "aí" (Fala espontânea)	Oco/Total (%)	
aí+IP	194/227 (85,5%)	
IP próprio	15/227 (6,6%)	
Sem fronteira melódica ou pausa (integrado) ⁵	18/227 (7,9%)	

⁵ Vale dizer que, nos dados em que "aí" está integrado na cadeia melódica, parece haver uma relação com o comportamento linguístico de falantes específicas, visto que essa possibilidade de prosodização se concentra apenas na fala de quatro das vinte informantes.

Conforme podemos observar, tanto na fala lida quanto na fala espontânea, a maioria dos "aís" é prosodizada de forma integrada ao IP seguinte, funcionando como o primeiro elemento (Pw) dessa unidade, na região pré-nuclear. Apenas 7,2% (leitura) e 6,6% (fala espontânea) dos "aís" foram prosodizados como um IP independente. Por último, a hipótese de que seria agramatical o fraseamento de "aí" integrado ao primeiro IP, funcionando como a última Pw do IP à esquerda, foi confirmada, visto que não foram encontrados dados desse tipo em toda a amostra.

Esses resultados parecem mostrar que a prosódia está em consonância com o processamento linguístico e a estrutura informacional, visto que "aí", geralmente, está relacionado àquilo que lhe segue, o que demonstra que, tanto do ponto de vista prosódico quanto do ponto de vista discursivo, o item se liga ao evento que ele mesmo introduz na cadeia da fala. As Figuras 2, 3 e 4, a seguir, ilustram as três possibilidades de prosodização encontradas, na mesma ordem em que se encontram apresentadas nas Tabelas 3 e 4.

Figura 2: Exemplo de "aí" prosodizado como o primeiro elemento do IP em que ocorre, com pausa antes do item (Dado IC2: "O que as pessoas perguntam logo de cara. Aí ele conta com detalhes o que ele fez".)



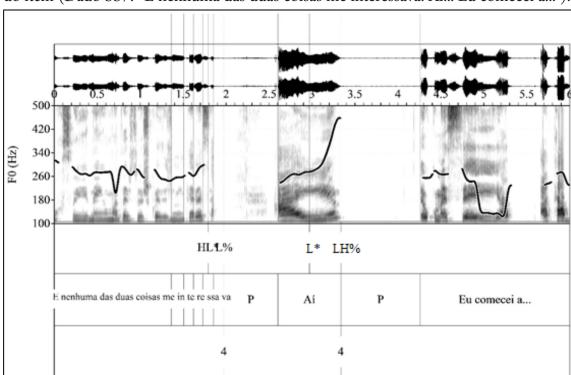
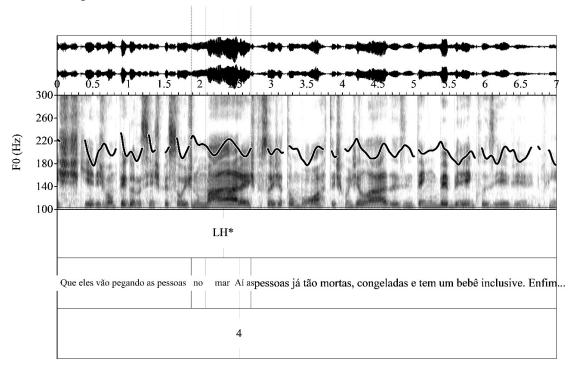


Figura 3: Exemplo de "aí" prosodizado como um IP independente, compausa antes e depois do item (Dado SS7: "E nenhuma das duas coisas me interessava. Aí... Eu comecei a...").

Figura 4: Exemplo de "aí" em enunciado sem fronteira melódica ou pausa antes e depois do item (Dado MF30: "Que eles vão pegando as pessoas no mar. Aí as pessoas já tão mortas, congeladas e tem um bebê inclusive, enfim...").



Nos dados de "aí+IP", embora haja variação na configuração melódica do IP interno, em especial, na fala espontânea, verifica-se uma preferência, nos dois estilos de fala, pelo contorno nuclear descendente do tipo /HL* L%/, o qual caracteriza o movimento melódico das assertivas neutras no português (CUNHA, 2000; FROTA; VIGÁRIO, 2000; MORAES, 2008; SERRA, 2009; SILVESTRE, 2012; CARDOSO et al., 2014; FROTA et al., 2015a). Esse resultado corrobora o que dissemos anteriormente sobre o comportamento discursivo e prosódico de "aí": o item, geralmente, está relacionado àquilo que vem depois. O contorno descendente demarca o fim de um enunciado no português, que corresponde ao encerramento de uma informação. Dessa maneira, o contorno descendente auxilia na interpretação de que "aí" não encerra a informação anterior a ele, mas introduz a seguinte.

Os resultados relativos aos contornos nucleares dos IPs antes de "aí" são apresentados nas Tabelas 5 e 6, a seguir. Esses resultados levam em consideração os dados nos quais foi possível observar um contorno nuclear (acento tonal + tom de fronteira). Isso significa dizer que foram excluídos do cômputo total os dados em que não havia um tom de fronteira antes de "aí" (2 na leitura e 18 na fala espontânea). Decidimos agrupar os padrões /H*L L%/ e /HL* L%/ e os padrões /L*H H%/ e /LH* H%/ por julgarmos não ser relevante a separação de contornos melódicos que só se diferenciam pela sua trajetória. O padrão /H*L L%/ ocorreu em dois dados na leitura e em apenas um na fala espontânea, e o padrão /LH* H%/ foi observado em cinco dados apenas na leitura. A configuração tonal /LH* H%/ não está registrada dentre os contornos nucleares propostos pelo sistema P-ToBI; contudo, julgando ser essa a notação fonológica adequada para dar conta de parte dos nossos dados, propomos a inclusão dessa configuração para o inventário de contornos nucleares do português.

Tabela 5: Padrões de contorno nuclear do IP anterior a "aí", em leitura.

Tabela 6: Padrões de contorno nuclear do IP anterior a "aí", em fala espontânea.

Contorno nuclear antes de "aí" (Leitura)		Contorno nuclear antes de "aí" (Fala espontânea)			
Padrão	Oco/Total	%	Padrão	Oco/Total	%
HL* L% -	110/151	72,8%	HL* L% - H*L L%	117/209	56%
H*L L%			HL* LH%	44/209	21%
LH* H% - L*H H%	32/151	21,2%	L*H H%	20/209	9,5%
111 * 110/	0/151	5,3%	LH* L%	12/209	5,7%
HL* H%	8/151		HL* HL%	8/209	4%
L*H L%	1/151	0,7%	L*H LH%	7/209	3,3%
			L*H HL%	1/209	0,5%

Apesar da variação, o acento tonal predominante sobre "aí" (/LH*/) é o típico do pré-núcleo das assertivas neutras no PB, no falar carioca (TENANI, 2002; FERNANDES, 2007; MORAES, 2008; SILVESTRE, 2012; CARDOSO et al., 2014). Esses resultados, analisados em conjunto com os das Tabelas 3 e 4, demonstram que "aí" se comporta como a primeira Pw do sintagma fonológico (*phonological phrase*/PhP) que encabeça o segundo IP. Na fala espontânea, encontramos ainda dados em que não parece haver um acento tonal associado a "aí". Nesses casos, pretendemos verificar na próxima etapa da pesquisa se a duração do item possui alguma relação com a ocorrência ou não de acento tonal sobre "aí".

As Tabelas 7 e 8, a seguir, explicitam os padrões de acento tonal associados a "aí". Esses resultados fazem referência aos dados em que "aí" está ligado ao IP seguinte e em que o item está integrado na cadeia melódica. Optamos por proceder dessa maneira, pois acreditamos que "aí" se comporta fonologicamente da mesma forma nos dois casos. Decidimos agrupar os padrões /L*H/ e /LH*/ por julgarmos não ser relevante a separação de contornos melódicos que só se diferenciam pela sua trajetória. O padrão /L*H/ ocorreu em 21 dados na fala lida.

Tabela 7: Padrões de acentos tonais associados a "aí", em leitura.

Tabela 8: Padrões de acentos tonais associados a "aí", em fala espontânea.

Acento tonal sobre "aí" (Leitura)		Acento tonal sobre "aí" (Fala espontânea)			
Padrão	Oco/Total	%	Padrão	Oco/Total	%
L*H/LH*	59/142	41,5%	LH*	97/212	45,7%
L*	56/142	39,5%	L*	42/212	19,8%
	,	17,6%	HL*	17/212	8%
HL*	25/142		H*	2/212	1%
H*	2/142	1,4%	Nenhum	54/212	25,5%

Nos dados em que "aí" forma um IP independente (11 na leitura e 15 na fala espontânea), constituindo um domínio de entoação próprio, foram observados os padrões de contorno nuclear sobre o item. Assim como no contorno nuclear do IP anterior a "aí", foi encontrada, na fala espontânea, uma diversidade maior de configurações tonais sobre o item. Novamente, decidimos agrupar os padrões /L*H H%/ e /LH* H%/ por julgarmos não ser relevante a separação de contornos melódicos que só se diferenciam pela sua trajetória. O padrão /LH* H%/ ocorreu em cinco dados na leitura.

Tabela 9: Padrões de contorno nuclear sobre "aí", em leitura.

Contorno nuclear sobre "aí" (Leitura)					
Padrão	Oco/Total %				
LH* H% - L*H H%	8/11	72,7%			
HL* H%	3/11	27,3%			

Tabela 10: Padrões de contorno nuclear sobre "aí", em fala espontânea.

Contorno nuclear sobre "aí" (Fala espontânea)					
Padrão Oco/Total %					
LH* H%	73,3%				
LH* L%	13,3%				
HL* LH%	HL* LH% 1/15				
HL* L%	1/15	6,7%			

Outro resultado importante a ser observado é o de que, em todos os dados da leitura e na maioria dos dados da fala espontânea, o IP formado por "aí" apresentou um tom de fronteira alto/ascendente /(L)H%/, o que caracteriza o contorno continuativo no PB. Essa informação parece demonstrar que a fronteira sinaliza que a informação seguinte está de certa maneira ligada ao item. Poderíamos sugerir assim que, mesmo nos casos em que "aí" é independente prosodicamente, parece que o item possui relação discursivo-informacional com o que vem a seguir.

Uma questão que nos chamou atenção em relação aos dados de "aí" independente é a de que, nesses casos, o contorno entoacional sobre o item parece expressar algum tipo de atitude do falante ou funcionar como uma estratégia de preenchimento de pausa para tempo de processamento linguístico por parte do falante e/ou ouvinte, o que precisaria ser mais bem investigado em trabalho futuro.

Os resultados referentes à ocorrência de pausas apontam para uma distinção entre os dois estilos de fala. Enquanto na leitura as falantes não utilizaram com tanta frequência a pausa como uma pista prosódica, na fala espontânea a ocorrência de pausa foi muito produtiva, tanto antes de "aí", ou seja, como uma pista de fronteira prosódica do IP anterior a "aí", quanto depois de "aí", como uma pista de fronteira prosódica nos dados em que o item constituía um IP independente.

Tabela 11: Ocorrência de pausa, em leitura.

Tabela 12: Ocorrência de pausa, em fala espontânea.

Ocorrência de pausa (Leitura)		Ocorrência d	le pausa (Fala	espontânea)	
Posição	Oco/Total	%	Posição	Oco/Total	%
Antes de "aí"	66/153	43%	Antes de "aí"	172/227	75,7%
Depois de "aí"	2/11	18%	Depois de "aí"	12/15	80%

5. Conclusões

Este artigo teve como seus principais objetivos contribuir para os estudos acerca do fraseamento prosódico do PB, indo além dos aspectos já estudados sobre o comportamento sintático e discursivo do sequenciador "aí" pela exploração das características prosódicas que singularizam o item. A pesquisa empreendida aqui contribui, em última instância, para a descrição da prosodização de itens localizados à margem das sentenças, tradicionalmente pouco investigados sob o ponto de vista prosódico-entoacional.

Com base nos resultados apresentados, já podemos tecer algumas considerações acerca de como o item "aí" se comporta sob o ponto de vista prosódico-entoacional: (i) o item é mais frequentemente prosodizado de forma integrada ao IP seguinte, funcionando como a primeira Pw dessa unidade, constituindo sua região pré-nuclear; (ii) o contorno nuclear do IP anterior a "aí" predominantemente apresenta o movimento melódico típico das assertivas neutras no português /HL* L%/; (iii) o acento tonal mais frequente sobre "aí" é /LH*/; (iv) nos casos em que "aí" forma um IP independente, o tom de fronteira alto/ascendente /(L)H%/ é mais frequente, o qual caracteriza o contorno continuativo no PB; e (v) a pausa atua de maneira distinta na leitura e na fala espontânea.

Referências

AUDACITY TEAM. Audacity(R): Free Audio Editor and Recorder [Computer application]. Versão 2.2.1., 2017. Disponível em: https://audacityteam.org/>.

BARBOSA, P. A.; MADUREIRA, S. *Manual de Fonética Acústica Experimental*. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

BECKMAN, M.; PIERREHUMBERT, J. Intonational structure in Japanese and English. *Phonology Yearbook*, n. 3, 1986.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat: doing phonetics by computer [Computer program]. Versão 6.0.29, 2017. Disponível em: https://www.praat.org/. Acesso em: 25 maio 2017.

BRAGA, M. L.; PAIVA, M. C. Multifuncionalidade categorial e funcional da proforma AÍ. In: E. R. SOUZA (Org.). *Funcionalismo linguístico*. Análise e Descrição. 1ed. São Paulo: Editora Contexto, v. 2, 2012. p. 53-66.

CARDOSO, S. et al. *Atlas linguístico do Brasil*. Vol. 1 (Introdução) e Vol. 2 (Cartas linguísticas). Londrina: Eduel, 2014.

CUNHA, C. S. Entoação regional no português do Brasil. 2000. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português:* sintaxe e prosódia. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, UNICAMP, Campinas, 2007.

FERNANDES-SVARTMAN, F. et al. Intonational phrasing across varieties of Portuguese. In: CRUZ, M.; OLIVEIRA, P.; FROTA, S. (eds.), *Prosodic variation (with)in languages:* Intonation, phrasing and segments. Equinox Publishing, no prelo.

FROTA, S.; VIGÁRIO, M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R. V.; BARBOSA, P. (eds.). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, v.1. Coimbra: APL, 2000. p. 533-555.

FROTA, S. et al. The phonetics and phonology of intonational phrasing in Romance. In: PRIETO, P.; MASCARÓ, J.; SOLÉ, M. J. (eds). *Prosodic and segmental issues in (Romance) phonology*. Berlin: John Benjamins, 2007. p. 131-153.

FROTA, S. et al. Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In: FROTA, S.; PRIETO, P. (Eds.), *Intonation in Romance*. Oxford: Oxford University Press, 2015a. p. 235-283.

FROTA, S. et al. *P-ToBI*: Tools for the transcription of Portuguese prosody. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL, 2015b.

FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese:* Phonological phrasing and intonation. New York: Garland Publishing, 2000.

FROTA, S. (coord.). InAPoP – Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese, projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal (PTDC/CLE-LIN/119787/2010), (2012-2015).

GUINI, M. φ-formation in Italian: a new proposal. In: DYCK, C. (ed.). *Toronto working papers in linguistics*, v.12, n.2. Toronto: University of Toronto, 1993, p. 41-78.

GUSSENHOVEN, C.; JACOBS, H. *Understanding Phonology*. Londres: Hodder Arnold, 2011.

HAYES, B.; LAHIRI, A. Bengali intonational phonology. *Natural Language and Linguistic Theory*, 9(1), 1991, p. 47-96.

LADD, D. R. Intonational phonology. Cambridge: CUP, 2008 [1996].

MARCUSCHI, L. A. Análise da Conservação. São Paulo: Ed. Ática. 1991 [1986].

MARTELOTTA, M. E. Os Circunstanciadores temporais e sua ordenação: uma visão funcional. 1994. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 1994.

MORAES, J. A. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. *Proceedings of Speech Prosody*. Campinas: Brasil, 2008, p. 389-398.

MOTTA, A. S. Comportamento prosódico e acústico das perguntas de confirmação "né?" no falar carioca: fala espontânea e leitura. Trabalho de conclusão de curso. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2017.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 2007 [1986].

PIERREHUMBERT, J. The phonology and phonetics of English intonation. 1980. PhD Thesis. M.I.T., Massachussets, 1980.

RISSO, M.; SILVA, G. M. O.; URBANO, H. Traços definidores dos Marcadores Discursivos. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil* – v.I: Construção do texto falado. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006. p. 403-425.

SELKIRK, E. *Phonology and Syntax:* the relation between sound and structure. Cambridge: The M.I.T. Press, 1984.

SERRA, C. R. Realização e percepção de fronteiras prosódicas no Português do Brasil. 2009. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

SERRA, C. R. A interface prosódia-sintaxe e o fraseamento prosódico no português do Brasil. *Joss Journal of Speech Science*, v. 5, p. 47-86, 2016.

SILVA, G. M. O.; MACEDO, A. T. Análise sociolinguística de alguns marcadores conversacionais. In: MACEDO, A. T.; RONCARATI, C.; MOLLICA, M. C. (orgs.) *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996 [1989].

SILVA, J. C. B. *Caracterização prosódica dos falares brasileiros*: as orações interrogativas totais. 2011. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

SILVESTRE, A. P. S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. 2012. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

TENANI, L. E. *Domínios prosódicos do português do Brasil:* implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, UNICAMP, Campinas, 2002.



Data de submissão: 15/03/2018

Data de aceite: 29/01/2019